


 Fundo BMC de Ações

DIPLOMACIA

FHC - Viagem

GAZETA MERCANTIL

Cardoso terá tratamento diferenciado durante sua visita aos Estados Unidos

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

Fernando Henrique Cardoso desembarca em Nova York no dia 18 de abril para uma visita de Estado de quatro dias aos Estados Unidos, onde receberá um "tratamento prestigioso" somente concedido, neste ano, a mais um mandatário estrangeiro.

Cardoso esteve ontem com o embaixador brasileiro em Washington, Paulo Tarso Flecha de Lima, e com o chanceler Luiz Felipe Lampreia, para dar as diretrizes de sua viagem que terminará na capital norte-americana no dia 22. O presidente fará declarações sobre as reformas econômicas de seu governo e as realizações da política externa brasileira para uma elite empresarial e membros do Council for Foreign Relations, em Nova York.

Como ex-professor visitante em Stanford e Princeton e membro do Interamerican Dialogue, clube de debates sobre questões regionais, Cardoso também quer um contato com o mundo acadêmico, programa previsto para Washington. "O presidente fará pronunciamentos com informações econômicas para orientar os operadores", esclarece Flecha de Lima, que hoje estará com o ministro da Justiça, Nelson Jobim, com quem conversará sobre a importância de determinados atos para evitar comprometer a imagem brasileira nos EUA. "O Brasil não tem problemas de direitos humanos, mas é importante que os culpados pelos crimes hediondos sejam punidos em benefício da própria imagem do Brasil", disse.

A última visita de Estado de um presidente brasileiro aos EUA foi a de Fernando Collor, em 1991. Desde aquela data, as relações entre os dois países melhoraram sensivelmente nas esferas comercial, política e econômica. O Brasil fez o rescalonamento de sua dívida externa com base no Plano Brady, tendo o apoio do Tesouro norte-americano, embora sem o aval do Fundo Monetário Internacional (FMI), contou com a solidariedade dos EUA no processo movido contra o Brasil pela família Dart, foi reconhecido no final do ano pas-

sado como uma potência global pelo secretário de Defesa, William Perry, e é visto com entusiasmo pelo secretário de Comércio, Ron Brown, que aqui virá pela segunda vez, em março, para estabelecer um conselho de desenvolvimento de negócios.

"Os setores promissores da relação bilateral são telecomunicações, biotecnologia e informática", comenta Flecha de Lima. O principal problema que emperra o relacionamento na área científica e tecnológica ainda é o da ausência de proteção às patentes farmacêuticas. O Senado Federal ainda não aprovou a lei sobre propriedade industrial incorporando as conclusões da Rodada Uruguaia nessa área. O Itamaraty e Flecha de Lima começam agora um trabalho de selecionar os principais temas comerciais em que existem divergências entre os dois países, como o imposto cobrado sobre o suco de laranja exportado para aquele mercado, que sobe à medida que o preço do produto se torna mais baixo no Brasil. "Os assuntos tópicos serão objeto de conversa na visita", diz o embaixador.

Como parte de seu trabalho para entender melhor ao funcionamento da máquina política dos EUA e prevenir ações que danifiquem a imagem do Brasil, Flecha de Lima iniciou o que chama de "projeto EUA". Consiste em receber dos nove consulados brasileiros nos EUA informações sobre os políticos e suas bases locais, o que permite à embaixada detectar condicionamentos impostos pelos eleitores que podem refletir em pressões comerciais contra o Brasil.

Assim como os EUA têm interesse em grandes projetos brasileiros, como o gasoduto Brasil-Bolívia, o governo brasileiro está empenhado em vencer a concorrência, que será julgada em fevereiro, para o fornecimento de 800 aviões de treinamento militar. "Cinco concorrentes estão disputando. Os EUA já decidiram que a montagem do avião terá de ser feita em Saint Agustin, a mais antiga cidade norte-americana, na Flórida. A Embraer, uma das cinco classificadas, tem uma fábrica em Fort Lauderdale, naquela região.

25 JAN 1995